

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Talita Caroline Alves da Silva

**INFLUÊNCIAS DA MÚSICA NA EXPRESSIVIDADE DA LEITURA
ORAL**

BELO HORIZONTE
2015

Talita Caroline Alves da Silva

INFLUÊNCIAS DA MÚSICA NA EXPRESSIVIDADE DA LEITURA ORAL

Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Talita Caroline Alves da Silva, apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Letícia Caldas Teixeira
Coorientadora: Ana Cristina Côrtes Gama
Coorientador: Renato Tocantins Sampaio

BELO HORIZONTE
2015

RESUMO

Objetivo: Verificar a autopercepção e a avaliação perceptivo-auditiva da expressividade da leitura oral com exposição à música em estudantes e associá-las a adjetivos descritivos de música e recursos prosódicos de pausa, ênfase e curva melódica. **Métodos:** Estudo analítico experimental, com amostra de conveniência com alunos do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada no Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG, participaram 47 alunos. Os participantes leram um poema por duas vezes, em dois momentos distintos. Um momento concomitante com uma música e em outro momento sem música. Como medidas de desfechos foram utilizadas três medidas. A primeira foi uma autoavaliação de cada participante. A segunda medida foi uma avaliação fonoaudiológica. A terceira avaliação foi uma lista de adjetivos emocionais descritivos de música na qual os participantes deveriam assinalar a emoção despertada pela música durante a tarefa de leitura. **Resultados:** 55,32% dos alunos autoperceberam maior expressividade quando a leitura foi realizada concomitante à música e 53,19% dos alunos, segundo a avaliação fonoaudiológica, também melhoraram a expressividade. Os adjetivos que nomearam o sentimento diante da escuta da música foram prazer (72,34%), seguido de expressividade (57,45%) e intensidade (57,45%). Houve associação significativa entre os indivíduos que assinalaram o adjetivo de expressividade (73,08%) e traçaram a escala de autopercepção da leitura melhor, quando expostos à música ($p=0,016$). Leituras em que a escala de avaliação de leitura com exposição à música foi melhor, o recurso prosódico da ênfase apresentou associação significativa ($p=0,011$). A autopercepção dos alunos foi superior à percepção do avaliador ($p<0,001$) independente da exposição à música. **Conclusões:** Mais da metade dos alunos percebem uma melhora na leitura oral com exposição à música, também observada pela avaliação fonoaudiológica. O adjetivo mais assinalado para dimensionar o sentimento despertado pela composição Adágio Concerto para Oboé em ré menor, de Bach é o de prazer. O recurso prosódico de ênfase e o adjetivo de expressividade são significativos para a melhora da expressividade da leitura oral.

Descritores: Fonoaudiologia. Música. Neurociências. Emoções. Voz. Comunicação.

REFERÊNCIAS

1. Borrego MCM, Behlau M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol**, v. 17, n. 2, abr./jun, 2012. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342012000200019&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 set. 2015.
2. Silva J, Cavalcanti M, Nunes MJ, Oliveira M, Santos N. Revisão sobre o processamento neuropsicológicodos atributos tonais da música no contexto ocidental. **Avances em PsicologíaLatinoamericana**, Bogotá,v. 31, n. 1 jan./abr. 2013. Disponível em:< http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-47242013000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 out. 2015.
3. Rocha VC, Boggio OS. A música por uma óptica neurocientífica. **Per Music**, Belo Horizonte, n. 27, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992013000100012>. Acesso: 09 out. 2015
4. Darwich RA. Razão e emoção: uma leitura analítico-comportamental de avanços recentes nas neurociências. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.10, n.2, 2005. Disponível: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000200008>. Acesso em: 10 ago. 2015
5. Muszkat M, Correia CMF, Campos SM. Música e neurociências. **Revista Neurociências**, Porto Alegre, n.8, 2000. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/musicalidade/midiateca/musica-e-neurociencias/musica-e-neurociencias/view>>. Acesso em: 14 nov. 2015
6. Miranda, M.L.J.; Godeli, M.R.C.S. Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos. **Revista Brasileirade Ciência e Movimento**, Brasília, v.11, n.4, p.87-94, 2003. Disponível em: < <http://cev.org.br/biblioteca/musica-atividade-fisica-bem-estar-psicologico-idosos/>>. Acesso em: 20 Nov. 2015.
7. Huron D, Kinney D, Precoda D. Influence of Pitch Height on The Perception of Submissiveness and Threat in Musical Passages. **Empirical Musicology**

- Review**, Ohio, 2006. Disponível em:<
<https://kb.osu.edu/dspace/handle/1811/24068>>. Acesso em:< 14 nov. 2015
8. Vines BW, Krumhansl CL, Wanderley MM, Dalca JM, Levitin DJ. Music to my eyes: Cross-modal interactions in the perception of emotions in musical performance. **Cognition**: Elsevier 118, 2011; p. 157–170. Disponível em:<
<http://daniellelevitin.com/levitinlab/articles/2011-Feb%202011-Cognition.pdf>>.
Acesso em: 28 Nov. 2015.
9. Hatem TP, Lira PIC, Mattos SS. Efeito terapêutico da música em crianças em pós operatório de cirurgia cardíaca. **Jornal Pediatria**, Rio de Janeiro, v.82, n,3, 2006. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572006000300006&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 out. 2015.
10. Hanser SB. Music Therapy and stress reduction research. **Journal of Music Therapy**, 1985. Disponível em: <<http://jmt.oxfordjournals.org/content/22/4/193.short>>. Acesso em: 12 set. 2015.
11. Bergold LB, Alvim NAT, Cabral IE. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. **Texto contexto Enfermagem**, Florianópolis v.15, n. 2, 2006. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 set. 2015.
12. Stephani AD, Galvão CAB. A música clássica em sala de aula: os desafios dessa implementação. **RELPE**, Arraias , v. 1, n.º 1, p. 82 - 103, jul./dez., 2015.
Disponível em: < <http://revista.uft.edu.br/index.php/relpe/article/viewArticle/1388>>.
Acesso em: 10 set. 2015.
13. AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA. R. J. de. (Org.). **Caminhos para formação do leitor**. 1. ed. São Paulo: DCL, 2001.

14. Picanço GL, Vansiler NR. A prosódia e a leitura fluente. **Gragoatá**, Niterói, v.19, n. 36, p. 157-174, 1. sem. 2014. Disponível: < <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/28>. Acesso em: 18 out. 2015.

15. Behlau M, Madazio G, Feijó D, Pontes P. Avaliação de voz. In: Behlau M, organizador. **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p. 85-245